

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Outubro de 2013

Oferta Interna de Energia

Os indicadores econômicos e de energia de outubro de 2013 mantêm as tendências da demanda anual de energia, verificadas até o mês anterior. Persiste o fraco desempenho da geração hidráulica, o que deverá resultar em um acréscimo de quase 5 milhões de tep nas perdas térmicas das termelétricas. O crescimento, até o mês, de 6,4% no consumo residencial de eletricidade, e de 5,8% no consumo de combustíveis do ciclo Otto, mostram que a demanda interna por bens e serviços continua aquecida. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), acumulada até o mês, foi estimada em 4,7%, sobre igual período de 2012.

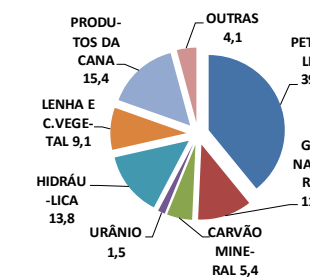
Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3,5 e 4,5%

Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3,5% e 4,5%. As premissas estão fundamentadas em restrições para uma maior geração hidráulica, na manutenção do fraco desempenho das *commodities* e nos bons desempenhos dos produtos da cana, do gás natural e dos derivados de petróleo.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2013 foi estimada em 4,3% (a mesma do boletim anterior). Cerca de 1,7 ponto percentual da taxa será devida ao aumento das perdas térmicas na geração termelétrica.

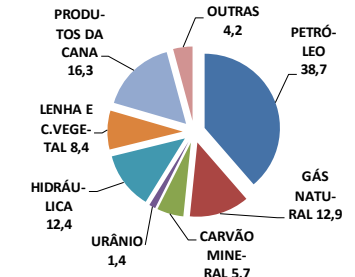
As fontes renováveis vão sofrer pequeno recuo de participação na matriz energética de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana será neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.

OIE 2012 (%)

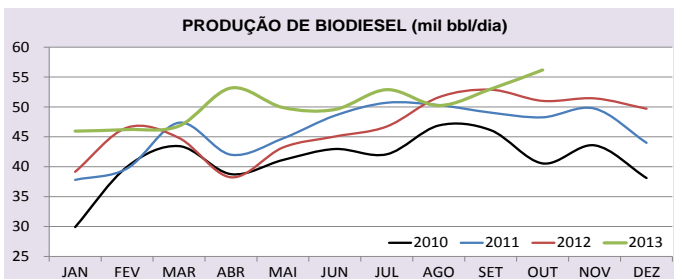
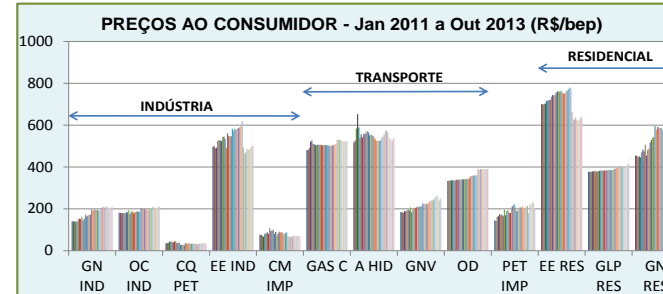
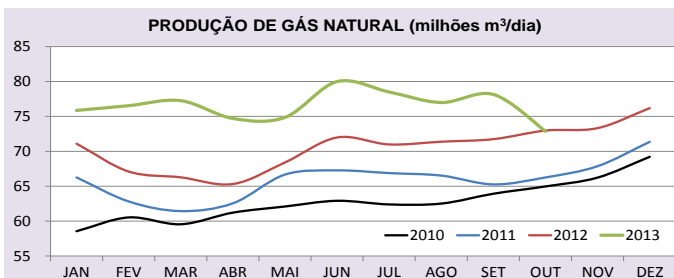
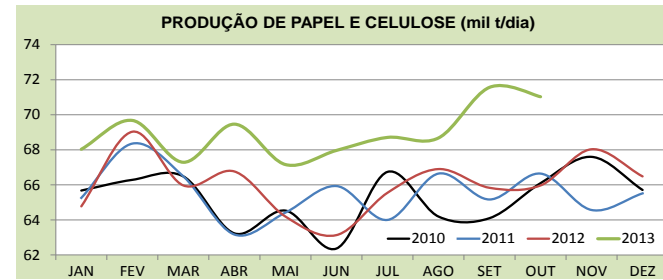
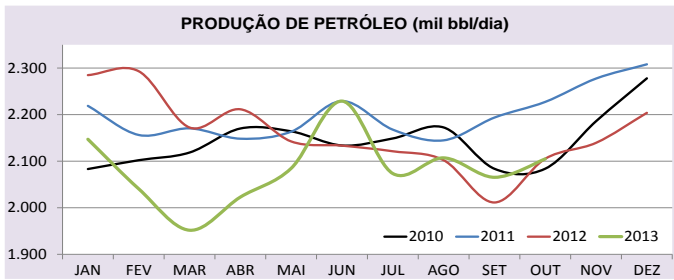


283,6 milhões tep
42,4% renováveis

OIE Tendência 2013 (%)



295,7 milhões tep
41,3% renováveis



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

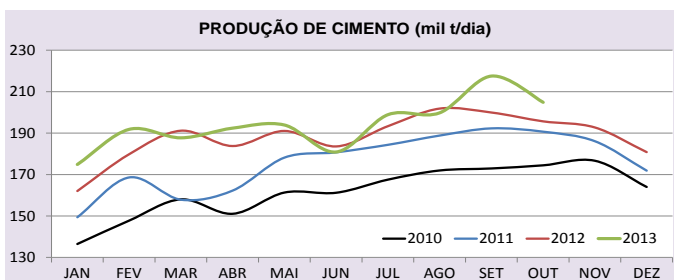
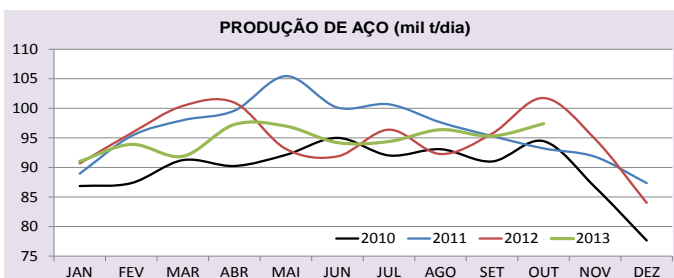
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e as vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) **Oferta Interna de Energia (OIE)**, ou Demanda Total de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

tep (tonelada equivalente de petróleo) = 10 Gcal (Gigacaloria). A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A gasolina libera 10,4 Gcal/t. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo, resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O fator da gasolina seria de 1,04 tep/t. Este é o critério para se obter a soma de todas as formas de energia na unidade padrão "tep".



Destaques até Outubro de 2013

Produção de aço recua mais de 1%

A produção de aço recuou 4,3% em outubro de 2013 sobre igual mês de 2012 e, no acumulado do ano, apresenta recuo de 1,1% (-0,6 até setembro). As exportações de minério de ferro cresceram 2,1% em outubro, e 5,4% no acumulado do ano (5,9% até setembro). As exportações de pelotas continuaram em queda, com redução de 10,3% no ano (-9,7% até setembro).

Produção de petróleo fica estável

A produção de petróleo, de 2.105 mil b/d em outubro, é a mesma do igual mês de 2012. No acumulado do ano há recuo de 3,5% na produção (-3,8% até setembro).

Hidráulica do SIN recua perto de 8%

A oferta de energia hidráulica recuou 8,1% até outubro, ficando a importação de Itaipu 0,7% abaixo do patamar de 2012 (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 9% no acumulado do ano (10% até setembro).

Consumo de derivados de petróleo arrefece

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 1,6% em outubro, sobre igual mês de 2012 (1,5% em setembro) e 3,5% no acumulado do ano (3,7% até setembro). O consumo de diesel, com aumento de 5,4% em outubro, continua mantendo uma elevada taxa de crescimento no ano, de 7,3%. A gasolina C cresceu 2,3% em outubro, estando com taxa positiva de 2,3% no ano – o consumo de etanol automotivo cresceu 24,6% até outubro. A demanda total de gás natural cresceu 21,4% no ano, tendo na geração termelétrica incremento de 98,7%, e no consumo industrial um recuo de 2,4%.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), se mantém alto, com taxa de 5,8% no ano, mas não repete a taxa de 8,3% verificada em 2012.

Consumo de eletricidade se mantém

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,0% em outubro. No acumulado do ano a taxa está em 3,3%. O consumo industrial cresceu 1,4% em outubro, e apresenta taxa positiva de 0,2% no acumulado do ano (a primeira acumulada positiva do ano). Os consumos dos setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 5,6% e 6,4%, respectivamente.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 14,6% no ano, a comercial recuou 12,6% e a industrial recuou 12,3%.

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel cresceu 10,1% em outubro, e no ano a taxa está em 9,7% (taxa de 1,7% no exercício de 2012).

A produção de cimento cresceu 4,7% em outubro, sobre igual mês de 2012. No ano, o crescimento está em 3,2% (a mesma do boletim anterior). A produção de celulose cresceu 10,2% em outubro (11,1% em setembro), estando com 6,6% de crescimento no acumulado do ano.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO						
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12	% 2013
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.105	2.105	0,0	2.083	2.157	-3,5	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	100	117	-14,6	112	118	-5,3	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.857	2.811	1,6	2.664	2.576	3,5	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.161	1.102	5,4	1.043	972	7,3	37,2
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	738	722	2,3	683	667	2,3	20,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,15	8,7	2,31	2,07	11,4	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,84	2,73	4,0	2,85	2,73	4,1	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,3	39,6	6,9	41,0	39,2	4,6	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	72,9	73,0	-0,1	76,6	69,7	9,8	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	46,2	47,2	-2,2	46,7	34,4	35,8	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	15,3	13,5	13,6	13,6	13,8	-1,3	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	103,8	106,8	-2,8	109,6	90,3	21,4	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	41,5	42,8	-3,1	41,0	42,0	-2,4	37,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	30,0	37,5	-20,0	39,3	19,8	98,7	35,9
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,9	17,0	-6,3	17,0	16,9	0,6	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,1	19,7	-3,2	20,5	19,8	3,1	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,0	51,3	-2,5	51,9	52,0	-0,1	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	64.494	61.887	4,2	62.477	60.357	3,5	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.685	38.598	0,2	37.742	37.143	1,6	60,4
CARGA - SUL (MWmed)	10.683	10.081	6,0	10.540	10.161	3,7	16,9
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.939	9.045	9,9	9.648	8.920	8,2	15,4
CARGA - NORTE (MWmed)	5.187	4.164	24,6	4.548	4.133	10,0	7,3
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,4	37,8	4,4	384,2	371,7	3,3	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,5	9,8	7,6	103,5	97,3	6,4	26,9
INDUSTRIAL (TWh)	15,8	15,6	1,4	153,4	153,2	0,2	39,9
COMERCIAL (TWh)	7,1	6,6	7,3	68,7	65,1	5,6	17,9
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	5,9	3,5	58,5	56,2	4,1	15,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	749	104	619,1	5.292	2.657	99,1	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	388	463	-16,3	393	460	-14,6	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	377	435	-13,3	373	427	-12,6	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	304	355	-14,3	302	345	-12,3	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	56	51	10,1	50	46	9,7	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	440	394	11,8	403	324	24,6	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	68	100	-31,5	55	47	16,5	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,93	1,89	2,1	1,97	1,95	1,1	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.711	1.091	56,9	1.562	853	83,0	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	125,1	175,0	-28,5	135,6	183,2	-26,0	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (Gwh)	1.467	1.477	-0,7	12.607	13.219	-4,6	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	97	102	-4,3	95	96	-1,1	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,4	3,9	-12,5	3,6	4,0	-8,5	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	925	906	2,1	753	714	5,4	-
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	123	147	-15,8	121	135	-10,3	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	205	196	4,7	194	188	3,2	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,9	27,8	4,2	28,4	27,7	2,2	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	42,1	38,2	10,2	40,6	38,1	6,6	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	150	200	-24,9	100	105	-5,0	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	85	127	-33,3	73	62	16,8	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

